

Vigilância interdita equipamento de esterilização do Mário Gattinho

ADRIANO ROSA/PREFEITURA DE CAMPINAS

Rede Mário Gatti afirma que atendimento não foi afetado e usa CME do hospital como contingência

Por **Moara Semeghini**

A Vigilância Sanitária de Campinas interditou o equipamento de termodesinfecção da Central de Material e Esterilização (CME) da Unidade Pediátrica Mário Gattinho após um laudo identificar que a água purificada utilizada no processo apresentava parâmetros microbiológicos acima dos limites estabelecidos pela legislação. A decisão foi publicada no Diário Oficial na segunda-feira (13).

Segundo o Departamento de Vigilância em Saúde, a interdição foi motivada por um laudo emitido em 10 de junho, que apontou contagem de bactérias heterotróficas acima do permitido pela Farmacopeia Brasileira, em sua 7ª edição. A irregularidade foi constatada durante inspeção sanitária, que resultou na lavratura de auto de infração e na imposição da interdição do equipamento.

De acordo com a publicação, a CME permaneceu em funcionamento mesmo após



A Vigilância Sanitária de Campinas interditou o equipamento de termodesinfecção da Central de Material e Esterilização (CME) da Unidade Pediátrica Mário Gattinho

a emissão do laudo indicando a não conformidade da água purificada utilizada no equipamento. O estabelecimento ainda poderá apresentar recurso administrativo contra o auto de imposição de penalidade no prazo de dez dias.

Apesar da interdição, a Rede Mário Gatti informou em nota que não houve interrupção de atendimentos nem prejuízo à realização de procedimentos na unidade pediátrica. Desde 1º de julho, quando a Vigilância comunicou o resultado do laudo, todo o processamento de materiais esterilizáveis passou a ser realizado na CME do Hospital Mário Gatti.

Segundo a rede hospitalar, a estrutura do hospital tem capacidade para absorver toda a demanda do Mário Gattinho sem comprometer a assistência aos pacientes. A direção também afirmou que o equipamento interditado permanecerá fora de operação até a conclusão dos reparos, realização de novos testes e autorização formal da Vigilância Sanitária para retomada do uso. A Rede destacou ainda que não foram registrados casos de infecção hospitalar ou qualquer evento adverso relacionado à situação. Conforme explicou, as bactérias heterotróficas são microrganismos encon-

trados naturalmente em diferentes ambientes, incluindo sistemas de abastecimento de água. O monitoramento realizado tem justamente a finalidade de verificar se a concentração desses organismos permanece dentro dos padrões exigidos para garantir a segurança dos processos de esterilização. A autarquia informou que apresentou à Vigilância um plano de contingência contendo as medidas emergenciais adotadas e um cronograma para correção do problema. O documento foi aprovado pelo órgão fiscalizador, que autorizou a continuidade das atividades mediante a utilização da CME

até que seja emitido um novo laudo comprovando a regularidade da água purificada. Ainda segundo a nota, a previsão é que os reparos sejam concluídos em aproximadamente 20 dias.

A Central de Material e Esterilização é responsável pela limpeza, desinfecção, preparo e esterilização de instrumentos e materiais utilizados em procedimentos hospitalares, desempenhando papel fundamental na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Por esse motivo, a qualidade da água empregada no processo é um dos parâmetros monitorados pelas autoridades sanitárias.

Campinas segue ritmo nacional com alta de 36% na abertura de empresas

Da **Redação**

O dinamismo econômico de Campinas segue em ritmo acelerado e consolidou um dos períodos mais prósperos para o empreendedorismo local. De acordo com o balanço divulgado ontem pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação do município, a cidade encerrou o primeiro semestre de 2026 com um saldo líquido positivo de 5.219 novas empresas em atividade. O resultado representa um avanço expressivo de 36% na comparação com o

mesmo período de 2025, quando o saldo registrado foi de 3.834 novos negócios.

Os dados da administração municipal, consolidados com base nos registros oficiais da Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp), revelam a diferença entre empresas constituídas e encerradas ao longo do semestre. O indicador destaca o fortalecimento do mercado empresarial regional, uma vez que a metodologia exclui os registros de Microempreendedores Individuais (MEIs), focando no saldo de micro, pequenas, médias e



Comércio movimentado no Centro de Campinas

grandes empresas da cidade.

A forte arrancada de Campinas não ocorre de forma isolada, mas sim inserida em um cenário de franca expansão da atividade econômica no país. Dados do DataSebrae indicam que o Brasil manteve o

ritmo acelerado de criação de negócios no primeiro semestre de 2026, contabilizando a abertura de 2,9 milhões de pequenos empreendimentos, um aumento de quase 12% em relação aos 2,6 milhões registrados nos primeiros seis

meses de 2025. Essa onda de novos negócios em território nacional é impulsionada, sobretudo, pela formalização de Microempreendedores Individuais, categoria que liderou as estatísticas com aproximadamente 2,25 milhões de novos registros (cerca de 75% do total). Em seguida, aparecem as microempresas, que responderam por cerca de 534 mil aberturas (18%). No plano nacional, o setor de Serviços manteve-se soberano, concentrando 64,4% de todas as novas inscrições. Embora navegue na mesma corrente positiva da economia brasileira, Campinas destaca-se de forma excepcional ao registrar uma taxa de crescimento de 36% na constituição de empresas, um percentual que representa o triplo do índice de expansão nacional do Sebrae (12%).